



Faculdade Católica de Belém – Curso Filosofia - 1º semestre

Disciplina: Língua portuguesa - Prof<sup>ª</sup>.: Francinete Celestino

### ASSUNTO: Fatores de Textualidade

“Textualidade ou textura é o que faz de uma sequência linguística um texto e não um amontoado aleatório de frases e palavras. A sequência é percebida como um texto quando aquele que o recebe é capaz de percebê-la como uma unidade significativa global (Kock; Travaglia, 1993).”

**Coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade.**



O texto ao lado, apresenta uma crítica política à criação de leis que não são voltadas às reais necessidades da população.

Em 2017, o jornal Propaganda e Marketing, por causa do aniversário de São Paulo (25/01), propôs a diversas agências de publicidade e propaganda que criassem peças sobre o tema Cidade Limpa. No ano em que a cidade completou 463 anos, o assunto mais polêmico da época era a retirada de outdoors, uma forma de limpar a cidade que gerou muita discussão, incompreensão e por fim aceitação. Atualmente, São Paulo parece não sentir falta dos outdoors, mas a mesma questão permanece, o que é prioridade tirar das ruas? O lixo, a miséria, a propaganda em outdoors?

- **COESÃO**: sentido do texto, dado por itens gramaticais e lexicais; tessitura do texto (ligação);

- **COERÊNCIA**: possibilidade de sentido, sem necessariamente, haver coesão;

- **INTENCIONALIDADE**: intenção/mensagem que o escritor/falante deseja passar;

A meta do autor é informar, impressionar, alarmar e criar um pensamento crítico no interlocutor.

- **ACEITABILIDADE**: expectativa/modo como o leitor/ouvinte recebe o texto;

Isso dependerá da visão de mundo de quem recebe a informação. Para finalidade da propaganda o outdoor foi aceitável.

- **SITUACIONALIDADE**: elementos responsáveis pela pertinência e relevância do texto;

É a adequação do texto à situação sociocomunicativa. O autor usa uma linguagem de fácil compreensão, adequado à ocasião dos fatos.

- **INFORMATIVIDADE**: dentro de um texto, qual o assunto ou ocorrência é esperado/conhecido;

O autor chama atenção aos problemas sociais, onde a preocupação com outdoor é mais importante que o ser humano.

- INTERTEXTUALIDADE: referente - se aos conhecimentos de outros textos, necessários na utilização do texto usado. A intertextualidade está ligado ao "conhecimento de mundo", que deve ser compartilhado, ou seja, comum ao produtor e ao interlocutor de textos.

Fica evidente no texto que é mais fácil e conveniente discutir o número de outdoors do que discutir sobre questões sociais, questões que envolvem pessoas em situação de rua.

Há várias maneiras de usar a intertextualidade. Os mais utilizados

são: **paródia, paráfrase, epígrafe, tradução, alusão, citação**

**Citação** é quando há a transcrição literal de um texto, ou seja, é pegar aquele texto e copiar para o outro. Contudo, é importante conter a indicação do autor original e estar entre aspas.

A citação é bem comum em textos acadêmicos como **dissertações e monografias**.

**Alusão** é quando um texto faz referência a uma determinada obra, personagem ou situação que já foram retratadas em outros textos.

Exemplos: • **Este é um presente de grego.**

(A expressão faz alusão ao cavalo de madeira repleto de soldados escondidos, que os gregos enviaram aos troianos, como se fosse um presente, por ocasião da Guerra de Tróia).

• **Meu computador foi invadido por um cavalo de Tróia.**

(Esta expressão também reporta ao presente que os troianos receberam. Refere-se a um vírus maléfico ao sistema de computador).

Há duas formas de fazer uma citação, ou seja, de usar a informação de uma obra em seu TCC:

**1) Citação direta:** ocorre quando a cópia é feita de forma integral, idêntica ao texto de origem. Nesse caso, deve-se citar o **último nome do autor, o ano de publicação da obra e o número da página** de onde o trecho foi extraído.

As citações diretas de até três linhas devem estar contidas entre aspas duplas. Veja o exemplo.

Segundo Rónai (2012, p. 21), “pensa-se geralmente que a tradução fiel é a tradução literal, e que, portanto, qualquer tradução que não seja literal é livre”.

Em suma, “a fidelidade alcança-se muito menos pela tradução literal do que por uma substituição contínua. A arte do tradutor consiste justamente em saber quando pode verter e quando deve procurar equivalências” (RÓNAI, 2012, p. 24).

Já as citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado, sem aspas e com espaçamento simples entre linhas. Confira no exemplo.

A teleconferência permite ao indivíduo participar de um encontro nacional ou regional sem a necessidade de deixar seu local de origem. Tipos comuns de teleconferência incluem o uso da televisão, telefone e computador. Através de áudio-conferência, utilizando a companhia local de telefone, um sinal de áudio pode ser emitido em um salão de qualquer dimensão (NICHOLS, 1993, p. 181).

**2) Citação indireta:** ocorre quando é feita a paráfrase do texto original, ou seja, o trecho é reescrito com outras palavras, mas mantendo seu sentido. Pode-se dizer que é uma espécie de tradução dentro da própria língua. Nesse caso, deve-se citar **o último nome do autor do texto e o ano de publicação da obra**. O número da página é opcional (e raramente usado), as aspas ou o recuo não são usados.

**Veja os exemplos.**

De acordo com Mattar (1996), a pesquisa bibliográfica é apropriada para os primeiros estágios da investigação quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente pouco ou inexistentes.

Os estudos exploratórios têm como principal característica a informalidade, a flexibilidade e a criatividade, e neles procura-se obter um primeiro contato com a situação a ser pesquisada (SAMARA; BARROS, 2002).

Algumas **expressões usadas em citações para mencionar o nome do autor** são:

– De acordo com Fulano (ano, p. xx), ...

– Segundo Fulano (ano, p. xx), ...

– Para Fulano (ano, p. xx), ...

– Fulano (ano, p. xx) afirma/declara que...

– Conforme Fulano (ano, p. xx), ...

– Nas palavras de Fulano (ano, p.xx), ...

A INFORMATIVIDADE se caracteriza como a capacidade de acrescentar informações novas ao texto.

### **Abelhas alcoólatras**

Uma pesquisa mostra que as abelhas também podem se viciar em álcool, e dentro da colmeia são discriminadas.

Tomar um pileque não é privilégio reservado à raça humana. As abelhas também se embriagam e algumas são até alcoólatras. A conclusão é do entomologista Errol Hassan, da Universidade de Queensland, na Austrália. O cientista descobriu que se elas não controlarem as condições de umidade e calor dentro da colmeia, o néctar trazido das flores (composto de aproximadamente 45% de açúcar) sofre um processo de fermentação e transforma-se em uma solução parecida com o hidromel, bebida feita com água e mel muito utilizada pelos povos da Antiguidade. De acordo com o pesquisador, assim como acontece entre os homens, na organização social de uma colmeia as abelhas que se entregam ao álcool são marginalizadas pelas companheiras. Agora, só falta elas criarem uma AAAA: Associação das Abelhas Alcoólatras Anônimas.

**A SITUACIONALIDADE:** refere-se à relação entre evento textual e a situação em que ele ocorre. É um princípio que permite relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, pois qualquer texto só adquire significado a partir do momento em que é situado em seu contexto. A situacionalidade permite não apenas a interpretação do texto, mas também orienta a sua produção. Essa orientação ocorre no sentido de que um autor leva em consideração, no momento de sua composição textual, aspectos relacionados ao local onde o texto será veiculado, às pessoas que terão acesso a ele e ao propósito com o qual o texto será lido.

**Coesão** é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto. Percebemos tal definição quando lemos um texto e verificamos que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados, um dando continuidade ao outro. Os elementos de coesão determinam a transição de ideias entre as frases e os parágrafos.

Observe a coesão presente no texto a seguir:

“Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país, **porque** consideram injusta a atual distribuição de terras. **Porém** o ministro da Agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, **uma vez que** o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra.”

JORDÃO, R., BELLEZI C. Linguagens. São Paulo: Escala Educacional, 2007, p. 566

**A coerência** de um texto está diretamente relacionada com a sua significação e não com os elementos estruturais que podemos encontrar nele. Este conceito diz respeito à propriedade do texto que permite a construção do sentido a partir dele mesmo.

É a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela é o resultado da solidariedade, da continuidade do sentido, do compromisso das partes que formam esse todo. Está, pois, ligada à compreensão, à possibilidade de interpretação daquilo que se diz, escreve, ouve.

Em *Comunicação em Prosa Moderna*, Othon Moacir Garcia diz que coerência “é o que está junto ou ligado; consiste em ordenar e interligar as ideias de maneira clara e lógica e de acordo com um plano definido.”

**Observações...** **Intencionalidade e aceitabilidade:** dois fatores que se completam

.Quando produzimos um texto, o fazemos com determinados objetivos ou propósitos, que vão desde a simples intenção de estabelecer um contato com alguém até a de expor ideias, narrar algo, partilhar opiniões, argumentar etc. Desse modo a **intencionalidade** refere-se ao modo que os produtores de texto (oral ou escrito) usam a linguagem para realizar suas intenções comunicativas, produzindo, dessa forma, textos adequados à obtenção dos objetivos desejados. Sendo assim, podemos dizer que não há neutralidade no discurso, ou seja, todo texto é produzido através da mediação de nossas crenças, convicções, perspectivas e propósitos, então temos que admitir que existe sempre uma intencionalidade subjacente ao uso da linguagem.

Outro ponto relevante é o fato de que produzimos os textos para nos comunicar com alguém. Nesse sentido, a **aceitabilidade** constitui a contraparte da intencionalidade, pois quando interagimos por meio da linguagem nos esforçamos tanto para emitir quanto para receber a mensagem, partindo de pistas, ativando nosso conhecimento de mundo, observando a situação, etc. Sendo assim, mesmo que um texto não se apresente, à primeira vista, com clareza, o receptor irá tentar estabelecer uma coerência possível, dando-lhe a interpretação que lhe pareça cabível. Dessa forma, ao produzir um enunciado (texto) o autor tem uma intenção ou objetivo provável com o leitor (intencionalidade), e o leitor, por sua vez, esforça-se (intuitivamente) para compreender e entender o que foi enunciado (aceitabilidade).

**# PRÁTICAS DE LINGUAGEM**

➤ **Proposta I** - Os fatores de textualidade, relacionados à leitura e produção de textos:

Para se compreender melhor o fenômeno da produção de textos escritos, importa entender previamente o que caracteriza o texto, escrito ou oral, unidade lingüística comunicativa básica, já que o que as pessoas têm para dizer umas às outras não são palavras nem frases isoladas, são textos.

Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência lingüística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal.

Antes de mais nada, um texto é uma unidade de linguagem em uso, cumprindo uma função identificável num dado jogo de atuação sociocomunicativa. Tem papel determinante em sua produção e recepção uma série de fatores pragmáticos que contribuem para a construção de seu sentido e possibilitam que seja reconhecido como um emprego normal da língua.

A segunda propriedade básica do texto é o fato de ele constituir uma unidade semântica. Uma ocorrência lingüística, para ser texto, precisa ser percebida pelo receptor como um todo significativo.

Finalmente, o texto se caracteriza por sua unidade formal, material. Seus constituintes lingüísticos devem se mostrar reconhecivelmente integrados, de modo a permitir que ele seja percebido como um todo coeso.

De acordo com o conceito adotado, um texto será bem compreendido quando avaliado sob três aspectos:

- a) o pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) o semântico-conceitual, de que depende sua coerência;
- c) o formal, que diz respeito à sua coesão.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 3-4.  
[com adaptações]

Os fatores de textualidade, relacionados ao aspecto pragmático mencionado por Maria da Graça Costa Val, são:

- **A)** coerência e coesão.
- **B)** dimensão conceitual e dimensão lingüística.
- **C)** intencionalidade, aceitabilidade e situacionalidade.
- **D)** continuidade, progressão, não-contradição e relação.

**Texto 02.**

Sob a ótica do senso comum, conhecimento tem a ver com familiaridade. O conhecido, diz a linguagem comum, é o familiar. Se você está acostumado com alguma coisa, se você lida e se relaciona habitualmente com ela, então você pode dizer que a conhece. O desconhecido, por oposição, é o estranho. O grau de conhecimento, nessa perspectiva, é função do grau de familiaridade: quanto mais familiar, mais conhecido. Daí a fórmula: “eu sei = estou familiarizado com isso como algo certo”. Mas se o objeto revela alguma anormalidade, se ele ganha um aspecto distinto ou se comporta de modo diferente daquele a que estou habituado, perco a segurança que tinha e percebo que não o conhecia tão bem quanto imaginava. Urge domá-lo, reapaziguar a imaginação. Ao reajustar minha expectativa e ao me familiarizar com o novo aspecto ou o novo comportamento, recupero a sensação de conhecê-lo. Sob a ótica da abordagem científica, contudo, a familiaridade não é só falha como critério de conhecimento, como ela é inimiga do esforço de conhecer. A sensação subjetiva de conhecimento associada à familiaridade é ilusória e inibidora da curiosidade interrogante de onde brota o saber. O familiar não tem o dom de se tornar conhecido só porque estamos habituados a ele. Aquilo a que estamos acostumados, ao contrário, revela-se com frequência o mais difícil de conhecer verdadeiramente. (Adaptado de: GIANETTI, Eduardo. *Autoengano*, [s.d.], p. 72.)

Segundo o autor do texto:

- a) Quanto mais familiar o que estudamos, mais fácil é conhecê-lo.
- b) A imaginação é importante para entender o que conhecemos.

- c) Aquilo que é habitual leva ao verdadeiro conhecimento
- d) Em ciência, deve-se desconfiar daquilo que é familiar.
- e) Não há reciprocidade entre o conhecimento e a sensação de paz

## Proposta II

Leia o texto seguinte (transcrito tal qual foi produzido), observando o grau de informatividade que apresenta.

### Violência social

*Atualmente, um dos grandes problemas que afetam a vida de uma sociedade, é a violência nela inserida. Violência essa que devido a vários fatores, segundo sociólogos, psicólogos e outros estudantes das ciências humanas, será praticamente impossível de ser eliminada.*

*A dificuldade na solução deste problema está na complexidade do mesmo. Várias são as suas causas e para cada uma se faz necessária uma medida especial, medidas essas que muitas vezes são impossíveis de serem colocadas em prática.*

*A violência pode ser gerada pela própria sociedade, por crises econômicas, por um problema mental do indivíduo, pelo grande número de adeptos ao uso de drogas, e por uma enorme série de outros fatores.*

*Devido as perspectivas quase que inexistentes em uma solução a curto ou médio prazo para a questão da violência, o melhor a fazer, é se precaver para não se tornar mais uma vítima de um dos problemas mais sérios da nossa sociedade.* (Redação de aluno. Apud Maria da Graça Costa Val, op. cit., p. 86.)

1. Com expressões como "um dos grandes problemas", "complexidade" e "problemas mais sérios", o autor parece dar grande importância ao problema da violência social. Deparar com elas em um texto cria a expectativa de que, no mínimo, serão apontadas as causas e as consequências de tal problema. Observe os três primeiros parágrafos do texto. Em todos eles, o autor parece querer indicar as causas da violência, mas acaba por fazê-lo apenas num único parágrafo.

- a) Em qual parágrafo as causas são efetivamente apontadas? Quais são essas causas?
- b) Depois de apontadas, essas causas são explicadas, desenvolvidas?
- c) No primeiro parágrafo, o autor se refere às causas da violência com a expressão "vários fatores"; no segundo parágrafo, com a expressão "várias são as suas causas". As soluções são sugeridas pela expressão "medidas". O que essas expressões revelam quanto ao domínio que o autor tem do assunto?

2. Além das causas e consequências da violência o leitor tem a expectativa de conhecer também eventuais propostas de solução.

- a) O texto aponta saídas sociais para a violência?
- b) Que sugestão é feita no plano individual?
- c) Na sua opinião, essa sugestão é satisfatória?

3. O texto busca o caminho mais natural de desenvolvimento do tema, que é o da análise de causas, consequências e ou soluções relacionadas à violência.

- a) Na sua opinião, depois de ler o texto o leitor se sente satisfeito? Por quê?
- b) Que relação esse resultado tem com a informatividade do texto?

4. Observe a estrutura argumentativa do texto: a tese ou ideia principal, os argumentos e a conclusão.

- a) O texto apresenta falhas quanto a estrutura?
- b) A estrutura é suficiente para garantir a qualidade de um texto dissertativo-argumentativo? Justifique sua resposta.

**Proposta III** –Com base em uma propaganda, imagem ou texto informativo, apontar os elementos responsáveis pela textualidade. Desenvolver essa atividade individual e digitalizada.